



# FORMAÇÃO INICIAL

## Dimensão Salesiana (DS)



### SUBSÍDIO - DS 08

## UMA VOCAÇÃO ESPECÍFICA DOS LEIGOS

### OBJETIVOS

- Aprofundar o fato de que ser leigo é uma vocação concreta da Igreja.
- Refletir sobre a corresponsabilidade e a necessidade de uma formação sólida.
- Identificar as características dos Salesianos Cooperadores como leigos.

### REFERÊNCIAS CRISTÃS

*“Por que da mesma maneira que em um corpo há muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, então nós, sendo muitos, somos um corpo em Cristo, mas cada membro está a serviço dos outros membros” (Rom 12, 4-5).*

*“Os fiéis, e mais precisamente os leigos, estão na linha mais avançada da vida da Igreja; para eles, a Igreja é o princípio vital da sociedade humana. Portanto, especialmente, eles devem estar cientes, cada vez mais claros, não apenas de pertencer à Igreja, mas de serem a Igreja” (Enc. Christifideles Laici, 9).*

### REFERÊNCIAS SALESIANAS

*“Os leigos Salesianos Cooperadores cumprem seu compromisso e vivem o espírito salesiano nas condições normais de vida e trabalho, com sensibilidade e características leigas, e difundem seus valores em seu próprio ambiente”. (PVA-E. Art. 4.2).*

### DESENVOLVIMENTO (Documento para Reflexão)

Esclarecendo o termo leigo.

Nos diferentes meios de comunicação, é feita referência aos leigos (estado secular, organizações seculares etc.), geralmente para definir uma situação de conflito entre Política e religião. Por outro lado, com o nome de leigos (é assim que a Constituição Lumen Gentium nos define) "todos os fiéis cristãos são designados, exceto os membros da ordem sagrada e os do estado religioso sancionados pela Igreja".

O Dicionário Aurélio define o conceito de leigo como:

1. Que não é clérigo; laico.
2. Estranho ou alheio a um assunto.
3. Secular.

O termo leigo, etimologicamente, vem do grego **λαϊκό**, **laikós** - "alguém da aldeia" e foi usado para distingui-lo de outros estados ou condições, civis ou religiosas. Assim, leigo, em seu segundo sentido, refere-se a uma distinção entre comunidade política e religião, na qual o Estado

deve respeitar a liberdade de consciência e religiosa de seus cidadãos, mas sem impor nenhuma (secularidade) própria ou negar o papel da religião na esfera pública (vs. secularismo).

Quando usamos leigos em seu primeiro significado, simplesmente nos referimos a todas as pessoas que pertencem à Igreja, por meio do Batismo, mas que não são bispos, sacerdotes ou pertencem a algum grupo de vida consagrada; também usamos, por tradição, "secular" como sinônimo de leigo.

## **O LEIGO, UMA VOCAÇÃO DA IGREJA CARACTERIZADA POR SUA NATUREZA SECULAR**

Deus nos chama, cada um, com nossos nomes e sobrenomes. Deus nos chama para sermos filhos dele e o faz em certas circunstâncias e em uma realidade específica; Todos os batizados, porque são e porque Deus quis, somos chamados à Santidade e à construção do Reino, adquirindo a "cidadania do povo de Deus", possuindo igual dignidade e recebendo a mesma missão.

Dessa maneira, "os leigos não pertencem apenas à Igreja, mas são a Igreja".

Pelo batismo, os leigos são feitos filhos de Deus, membros de Cristo e seu corpo, que é a Igreja; eles são consagrados como templos do Espírito e participam da mesma missão de Jesus Cristo. Portanto, a "Igreja inteira" e cada uma de nossas "Igrejas particulares" não são totalmente constituídas se, ao lado dos bispos, padres e religiosos, não houver leigos adultos e corresponsáveis. Portanto, não há distinção ou separação entre seus membros, mas especificidades no ambiente em que operam.

Assim, a condição eclesial dos leigos, nossa pertença e participação na vida e missão da Igreja, caracteriza-se pela "natureza secular", embora não exclusiva, especificada na inserção da Igreja, na e para a Igreja.

Os leigos vivem no século (secular, de "saeculum": século) nas condições comuns da vida familiar e social: "são chamados por Deus a contribuir, de dentro como fermentação, para a santificação do mundo através do exercício". de suas próprias tarefas, guiadas pelo espírito evangélico, e assim manifestam Cristo diante dos outros, principalmente com o testemunho de sua vida e com o brilho de sua fé, esperança e caridade.

"O mundo é para os leigos não apenas uma realidade antropológica e sociológica, mas também, e especificamente, uma realidade teológica e eclesial. Deus manifesta sua vocação particular de buscar o Reino, tratando as realidades temporais e ordenando-as de acordo com seus desígnios. " que você os tire do mundo ... para que o mundo acredite que você me enviou ... e que você os amou como eu". (Jo 17,15.21.23)

Assim, todas as obras, orações e iniciativas vida apostólica, conjugal e trabalho familiar e cotidiano ..., se são feitos no Espírito, consagram e consagram nossa vida, e por extensão o mundo, a Deus. "O que quer que você faça, em palavras ou ações, faça tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai". (Col 3,17)

## **A CORRESPONSABILIDADE DOS LEIGOS E SUA NECESSIDADE DE FORMAÇÃO**

A corresponsabilidade e a participação dos leigos na Igreja decorrem da própria iniciativa de Jesus Cristo que nos chama e nos envia a todos para trabalhar pelo seu Reino. O apostolado dos leigos é um prolongamento na história da ação salvadora de Cristo, colaborando, desde a

peculiaridade de nossa vocação, para que o plano divino de salvação chegue a todos e em todas as partes do mundo.

A corresponsabilidade na missão é, portanto, uma das demandas e expressões mais significativas da comunhão. “No conjunto de um corpo vivo, não há membros que se comportem apenas passivamente, mas todos participam da atividade vital do corpo, da mesma forma no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, o corpo inteiro cresce de acordo com o bom funcionamento de cada um de seus membros”. (Ef 4,16)

Os leigos cumprem, na Igreja e no mundo, a parte da missão que lhes diz respeito, embora esteja aumentando significativamente. A diminuição das vocações sacerdotais e religiosas, mas também uma maior conscientização por parte de nossos irmãos religiosos (especialmente após o Concílio Vaticano II), significa que os leigos devem assumir, em maior proporção, o apostolado e a ordenação das realidades temporais .

Dessa forma, o desafio e a responsabilidade serão maiores e devemos estar cientes da necessidade de uma formação integral, tanto espiritual quanto doutrinária. Fortalecer nossas habilidades e mitigar nossas fraquezas (melhor preparação), ser consistente (sem fraturas entre fé e vida) e ter uma forte espiritualidade (encher-se de Deus) devem ser as armas para realizar a tarefa e alcançar o coração das pessoas. Homem do século XXI.

## **O SALESIANO COOPERADOR: UM LEIGO, NO E PARA O MUNDO**

O Salesiano Cooperador é um cristão que, em seus campos e em sua vida, é sensível e se sente especialmente desafiado pela situação dos jovens e das classes populares. Essa é a "graça especial" que enriquece nossos corações. Assim, não amamos os jovens porque somos Salesianos Cooperadores, mas Deus nos ama sendo Salesianos Cooperadores justamente porque amamos os jovens.

A partir dessa experiência de amor, o Salesiano Cooperador entrega sua vida aos jovens e busca frutificar, dentro de uma comunidade de referência e na Igreja, a graça recebida. É simples assim. E Dom Bosco nos define para um objetivo, uma realidade e uma missão concreta: “leigos bem treinados, dentro e para a Igreja Universal, com uma forte espiritualidade, cujo objetivo fundamental é fazer-se bem, executando um plano de vida, tanto quanto possível, semelhante ao que ocorre na vida comunitária, tendo como principal objetivo a caridade com os outros e principalmente com os jovens em perigo”.

Somos cristãos, com nossa família e nosso trabalho que, inspirados na figura de Dom Bosco, respondemos, na condição de vida existente, à vocação prioritária da salvação dos jovens.

Este é o caminho de santidade que os Salesianos Cooperadores escolhem e a humilde contribuição que fazemos para manter vivo o projeto de Dom Bosco hoje.

## **PISTAS PARA REFLEXÃO E COMENTÁRIOS**

Que consciência há, entre os leigos, de que as realidades do mundo são lugares de santificação?

Quais valores os leigos devem testemunhar e promover?

Quais atividades em nosso ambiente precisam mais de animação cristã?

Que medos e/ou treinamento faltam, entre os leigos, em relação à missão?

## DOCUMENTOS / BIBLIOGRAFIA

- Constituição "Lumen Gentium". n. 30-38. Concílio Vaticano II.
- Constituição "Apostolican Actuositatem". Concílio Vaticano II.
- Encíclica "Christifideles Laici". João Paulo II
- Regulamento dos Cooperadores. D. Bosco. 1876. Capítulo III.
- Comentários do PVA - Estatuto.
- Memórias biográficas de D. Bosco. Vol. XI, p. 74.
- Arquivo formativo nº05 - Formação inicial: "O Cooperador, um leigo comprometido". Província de Sícila (Sicília-Itália).